



PROPOSTA DE MANEJO DE MACACO-PREGO (*Cebus nigritus*) EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO URBANA EM LONDRINA-PR

João Vitor Campos e Silva^{1,2}; Thomas Duarte Mota^{1,2}; Gustavo Amaral Vasconcelos da Silva^{1,2}; Eduardo Issberner Panachão²; Marcelo Okamura Arasaki^{1,2}; Leopoldo Bopp Rossi^{1,2}; Gabriel Beleia Mccrate^{1,2}; Oilton José Dias Macieira³.

¹Bacharelando Universidade Estadual de Londrina; ²ONG Meio Ambiente Equilibrado; ³Prof. Dr. Depto de Biologia Animal e Vegetal Universidade Estadual de Londrina, jvpiedade@gmail.com.

No Parque Municipal Arthur Thomas, uma unidade de conservação urbana localizada em Londrina-Pr, os macacos pregos (*Cebus nigritus*) estão causando um grande problema, ao atravessar os limites do parque para forragear em propriedades particulares localizadas na área urbanizada. Tal problema é de alta gravidade, pois gera ações por parte da população que vão de encontro aos interesses preservacionistas de *Cebus nigritus*. O objetivo do presente trabalho é a formulação de propostas que minimizem o ataque do macaco-prego às áreas externas ao parque. Três hipóteses foram formuladas para uma possível explicação dos ataques: 1) Os animais são atraídos ao meio urbano devido à facilidade de acesso a alimentos; 2) Há uma escassez de alimentos naturais forçando os macacos a procurarem outras fontes de alimentação; 3) Há uma superpopulação de macacos devido à falta de predadores naturais e a alta disponibilidade de recursos alimentares. Analisando a primeira hipótese em campo constatou-se que os macacos estão acostumados com a presença humana. A segunda hipótese é muito importante, entretanto deve se realizar um trabalho mais profundo sobre a dieta alimentar dos macacos no parque; em relação terceira hipótese, levantamentos foram realizados entre o período de agosto de 2006 a março de 2007 e constatou-se que o parque aporta uma população de aproximadamente 65 indivíduos, o que confere uma densidade de 1,44 indivíduos por hectare de mata, tal número é superior ao encontrado em ambientes equilibrados. A partir disso, propostas de manejo foram elaboradas. Quanto o manejo da área as propostas são: fazer podas periódicas nas árvores para evitar pontes naturais entre o parque e as áreas urbanizadas; criação de barreiras de proteção que impeçam que o macaco transite em áreas externas ao parque; avaliar a disponibilidade de recursos alimentares para *Cebus nigritus* para verificar a necessidade de um enriquecimento ambiental; implantar latões de lixo que não permitam o acesso do macaco ao conteúdo do latão. Quanto ao manejo dos animais propõem-se a vasectomia de machos dominantes. Assim o animal não perde sua posição hierárquica no grupo e continua copulando e a natalidade não se reduz a zero, pois há cópula esporádica das fêmeas com machos subalternos. Além disso, deve-se investir em um programa de educação ambiental com os moradores locais e frequentadores do parque, pois nenhuma medida será eficiente se a população não participar das ações.